

# NOTÍCIAS CNTV



## Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 03/07/2012 Edição Nº 611

### **Adicional de Risco de Vida/Periculosidade Medidas Provisórias e proximidade do recesso parlamentar são obstáculos para que o PL 1033 entre novamente na Pauta do plenário da Câmara dos Deputados.**

Depois de uma manobra articulada entre o PR e o presidente da FENAVIST, no dia 26/06, o PL 1033 foi retirado de pauta no plenário da Câmara dos Deputados e tivemos a promessa de que seria colocado novamente nesta terça, 03/07. De lá para cá, tivemos a garantia do líder do PR, deputado Lincoln Portela de que apoiam o adicional de Risco de Vida dos Vigilantes.

Com essa perspectiva, a CNTV mobilizou as entidades, lideranças e vigilantes para a luta prevista para esta terça-feira. No entanto, uma Medida Provisória que trata de reajuste dos servidores públicos com centenas de emendas está trancando a pauta da Câmara. E a notícia é que outras virão ao reboque desta. Hoje estaremos com os olhos voltados para essa votação na Câmara, pois caso a MP seja votada e as outras MPs não cheguem de imediato, teremos uma chance de ver nosso PL 1033 na pauta. Com esse objetivo, durante todo o período da tarde desta terça-feira estaremos nas galerias da Câmara dos Deputados e conversando com os parlamentares, cobrando a inclusão do PL 1033 na pauta do plenário daquela Casa.

Outro ponto contra o nosso pleito é o recesso parlamentar que começa no dia 17/07 e termina em 1º de agosto. No segundo semestre, com as eleições municipais, dificilmente o Congresso Nacional se reunirá para votar. Mesmo assim, estamos confiantes no nosso poder de pressão e persuasão para garantir uma grande vitória para os vigilantes. É só uma questão de tempo.

Além de diretores da CNTV, estão em Brasília para ajudar nessa luta as seguintes representações:

FITV – Federação Interestadual dos Vigilantes (Centro Oeste), FESVINE – Federação dos Vigilantes (Região Norte), SINDESV-DF, SINDVALORES-DF, Sindicato dos Vigilantes de Goiânia, Sindmetropolitano (Bahia), SINDVIG – Florianópolis/SC, SINVAC – Blumenau, SINVAC Criciúma, Sindicato dos Vigilantes de Rondonópolis/MT, Sindicato dos Vigilantes de Parauapeba/PA.

Temos grandes lutas pela frente e contamos com a participação de todos e todas.



**Reunião na CNTV com representantes das entidades para definir a agenda de luta dos próximos dias pela aprovação do PL 1033 do Adicional de Risco de Vida/Periculosidade**

# Carros-fortes entram em greve e pode faltar dinheiro em caixas eletrônicos de SP

**Sindicato pede reajuste pela inflação e alta real de 7%. Quase 8.000 cruzam os braços**

Os empregados das empresas de transporte de valores do Estado de São Paulo cruzaram os braços nesta segunda-feira (2). Cerca de 7.800 dos 10,8 mil funcionários de carros-fortes estão em greve para pedir reajuste real nos salários, segundo o Sindforte (sindicato da categoria).

A paralisação deve prejudicar o abastecimento dos caixas eletrônicos do Estado, informou o presidente do sindicato, João Passos.

— Pode faltar dinheiro em caixas eletrônicos a partir de hoje. Já deve começar a faltar na parte da tarde em supermercados, farmácias e até nos bancos, já que são esses carros fortes que levam e trazem o dinheiro.

Trabalhadores da Protege, Brinks, Prosegur e da RRJ estão parados, segundo o sindicato. Já os funcionários da Transnacional e da Blue Angels furaram a greve e trabalham normalmente. A principal razão para a paralisação é o pedido de reajuste salarial, diz Passos.

— Paramos por causa dos salários. Houve seis rodadas de negociação desde o início de maio, tentamos negociar com os patrões, mas não chegamos a um acordo. Estamos pedindo a correção pela inflação do INPC [Índice Nacional de Preços ao Consumidor] mais aumento real de 7%.

As reivindicações incluem ainda a ampliação do adicional por risco de vida, que corresponde a 30% do salário, no 13º salário. Hoje, os funcionários recebem esse benefício embutido no salário, mas não na grana extra que vem no fim do ano. Eles pedem ainda o pagamento de PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

Somente o INPC acumulou 4,86% nos últimos 12 meses encerrados em maio. Os patrões, por outro lado, ofereceram aumento de apenas 4%.

## **Greve do carro-forte para principais empresas em São Paulo**

As garagens das empresas Protege, Brinks, Prosegur e RRJ, as maiores do setor de transporte de valores, em São Paulo, estão paradas. A paralisação, comandada pelo Sindicato da categoria, SindForte, se deve ao impasse nas negociações salariais.

Os trabalhadores, com data-base em 1o de junho, reivindicam aumento real, pagamento de PPR ou PLR para todos e ampliação do Adicional de Risco de Vida.

"Na Protege da Barra Funda e na Prosegur do Cambuci, os trabalhadores estão na rua, do lado de fora das empresas. Nas demais garagens, os companheiros optaram por ficar dentro das empresas", diz João Passos, presidente do Sindicato.

Em Santa Catarina a greve continua e no DF, na manhã de segunda-feira foram paralisadas as empresas Protege e Confederal pelos 15% do Adicional de Risco de Vida. A estratégia do SINDVALORES-DF é paralisar empresas por algumas horas, escolhidas em sorteio até que os empresários aceitem negociar.

Fonte: R7 com CNTV e Maxpress



**Vigilantes de Transporte de Valores de São Paulo em greve desde o dia 02/07**

# Greve do transporte de valores compromete abastecimento de dinheiro nos bancos em SC

Os vigilantes das empresas de transporte de valores decretam greve no início do dia (2), em Santa Catarina. Eles reivindicam o aumento de salário, em média R\$1200 reais, e melhores condições de trabalho.

Com a paralisação os bancos e caixas eletrônicos não são abastecidos, deixando a população sem acesso ao dinheiro. “No dia 2/7 a paralisação é nacional, porém, nós continuaremos com a greve aqui no estado nos próximos dias. A expectativa é que já falte dinheiro [nos caixas eletrônicos] a partir de amanhã, mas na quarta-feira já é certeza” afirma Carlos Magno da Silva Bernardo, Secretário Geral da União Geral dos Trabalhadores de Santa Catarina (UGT-SC)

Cada carro-forte tem em média 4 funcionários, sendo um motorista, dois vigilantes e um chefe de equipe. Hoje pela manhã, segundo o Secretário Geral da UGT, os vigilantes fizeram uma assembleia com todos os funcionários para motivá-los a participar da greve, e todos aderiram.

Sem estes funcionários os carros-forte não circulam e o transporte de valores, principalmente de dinheiro para abastecer os caixas eletrônicos, fica prejudicado. A Brinks e a Prosegur, que são as duas maiores empresas deste setor aqui no estado, aderiram à greve. Juntas, ambas detêm em torno de 95% dos clientes.

A greve que se estende por todo o estado, pode ser sentida em Blumenau, Chapecó, Florianópolis, entre outras.

Em Chapecó, cerca de 80 trabalhadores estão parados.

Os trabalhadores reivindicam 10% de aumento de salário, vale alimentação nas férias e plano de saúde integral. De acordo com o diretor do sindicato em Chapecó, Ademir Dall Bello, não há data para o fim da paralisação. Foram realizadas nove assembleias e a categoria decidiu que, diante da intransigência patronal, a resposta seria a greve.

Fonte: G1/SC com CNTV e Diário Catarinense



**Paralisação dos vigilantes de transporte de valores de Santa Catarina pode comprometer o abastecimento dos caixas eletrônicos já a partir desta terça, 03/07**

## Transporte de Valores do DF: Paralisações por Empresa



**No dia 02/07 duas empresas foram paralisadas no DF: A Protege e a Confederal. O SINDVALORES-DF está luta para garantir 15% de Adicional de Risco de Vida.**

# Contraf e CNTV discutem segurança com Ministério da Justiça nesta terça

A Contraf-CUT e a Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) se reúnem nesta terça-feira, dia 3, com a Secretaria de Assuntos Legislativos do Ministério da Justiça, em Brasília, para discutir a elaboração do projeto de lei de estatuto de segurança privada que visa atualizar a lei federal nº 7.102/83, que já possui quase 30 anos e se encontra defasada diante do cenário de violência, criminalidade e insegurança.

Um texto-base do projeto foi entregue para a Contraf-CUT e a CNTV pelo ministro José Eduardo Cardozo, durante audiência com as entidades que integram a Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (Ccasp) e outras agremiações convidadas, ocorrida no dia 25 de maio, em São Paulo. Na ocasião, todas as representações ficaram de apresentar sugestões no prazo de dez dias.

Bancários e vigilantes encaminharam as propostas dos trabalhadores no dia 5 de junho, buscando a melhoria do projeto, na perspectiva de garantir mais segurança para a sociedade, como a obrigatoriedade das portas de segurança nas agências e postos de atendimento, a proibição de transporte de valores e guarda das chaves dos bancos por bancários, a exigência de plano de segurança aprovado pela Polícia Federal para o funcionamento das unidades bancárias e a garantia de privacidade nas operações nos caixas para combater o crime da "saidinha de banco", dentre outras medidas.

"Queremos um estatuto de segurança privada que traga avanços concretos e eficazes para os trabalhadores e a sociedade, de modo a proteger a vida de bancários, vigilantes e clientes, melhorar a segurança dos estabelecimentos e prevenir assaltos e sequestros", salienta Ademir Wiederkehr, secretário de imprensa e representante da Contraf-CUT na Ccasp e coordenador do Coletivo Nacional de Segurança Bancária.

Para Daniel Reis, diretor executivo do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Daniel Reis, que também participa da Ccasp, "essa reunião é importante

para levar o ponto de vista dos empregados. São medidas que, se contempladas, ampliarão a proteção de trabalhadores e usuários, o que a federação dos bancos vem se recusando a fazer".

Fonte: Contraf-CUT com Seeb São Paulo

## Horto Florestal de SP fica sem vigilância após fim de contrato



O Parque Estadual Alberto Löfgren, mais conhecido como Horto Florestal, na zona norte de São Paulo, está sem segurança privada desde a última sexta-feira, após o encerramento do contrato com a empresa de segurança.

O parque tem área de 187 hectares (o equivalente a 187 campos de futebol).

O contrato foi rompido, segundo Ana Lúcia Arromba, administradora do parque, porque a empresa Capital "deixou de pagar funcionários e de cumprir deveres legais". Em maio deste ano, os empregados da empresa entraram em greve alegando atraso nos salários.

Os visitantes notaram a ausência de rondas. "Não tenho visto os guardas, mas a segurança não é ruim", diz Sérgio Chaves Braga, 64.

A área conhecida como arboreto da Vila Amália, que possui uma ciclovia, é considerada a mais vulnerável. "Não temos mais ronda", diz Claudio Gonzalez, 52 anos, porteiro do local.

Ana Lúcia diz que o serviço deve ser normalizado em 15 dias. A reportagem não conseguiu localizar representantes da empresa Capital ontem.

Fonte: Bol

### Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV  
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos  
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira  
Jornalista: Walkiria Simões  
Projeto gráfico e diagramação: Walkiria Simões



site: [www.vigilantecntv.org.br](http://www.vigilantecntv.org.br)  
email: [cntv@terra.com.br](mailto:cntv@terra.com.br)  
Fone: (61) 3321-6143  
SDS edifício Venâncio Junior Térreo loja 09-11  
Cep: 73.300-000 Brasília - DF